47.º CONCÍLIO

(Assembléia Geral Ordinária)

do

Sínodo Riograndense

(13-15/V/1949 em Feliz)

SÍNODO RIOGRANDENSE — SÃO LEOPOLDO

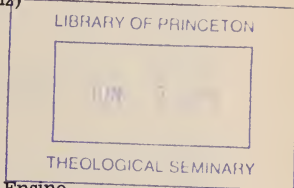
47.º CONCÍLIO

(Assembléia Geral Ordinária)

do

Sínodo Riograndense

(13-15/V/1949 em Feliz)

O 47.º Concílio (Descrição)
Telegramas
Relatório do Presidente
Relatório do Diretor do Dep. de Ensino
Balanços Gerais de 1947 e 1948
Orçamentos de 1949 e 1950
Sinopse dos pagamentos das Regiões em 1947 e 1948
Resumo Estatístico de 1947 e 1948

SÍNODO RIOGRANDENSE — SÃO LEOPOLDO

O 47.º Concílio (Assembléia Geral Ordinária) do Sínodo Riograndense

(realizado em Feliz, nos dias 13 até 15 de maio de 1949)

Como no ano de 1899 por ocasião do 13.º Concílio, assim após exatamente 50 anos a próspera vila de Feliz, situada em fértil região colonial, foi novamente, durante os dias em tôrno do domingo „Cantate", cenário de mais outro importante Concílio do nosso Sínodo. Tantos foram os participantes dêste Concílio que nem todos puderam ser alojados em casas de membros da nossa Comunidade em Feliz. Por isso famílias católicas espontâneamente ofereceram suas acomodações aos irmãos evangélicos. A carinhosa recepção e hospitaleira acolhida por parte de famílias tanto católicas como evangélicas deixaram a mais grata impressão e foram realçadas pelo presidente Dr. Dohms nos seus agradecimentos dirigidos à população. O elevado número de delegados e hóspedes do 47.º Concílio em comparação com o número de participantes do 13.º Concílio, há 50 anos, também nos mostra o grande incremento verificado neste meio século em nosso Sínodo e leva-nos, antes de tudo, a render graças ao onipotente Senhor de cuja plenitude nossa Igreja durante êstes decênios recebeu graça sôbre graça.

Em duas **sessões do Conselho Sinodal**, realizadas de manhã e à tarde do dia 13 de maio e dirigidas pelo Presidente do Sínodo, foi demarcado o andamento dos trabalhos do 47.º Concílio. Participaram destas sessões o rev. prepósito M. Marczynski (Buenos Aires), o presidente honorário Th. Dietschi, o pastor G. Lecke, os srs. Carlos Lütke e Carlos Oderich como convidados de honra, os demais membros da Diretoria do Sínodo, os presidentes das diretorias regionais, o pastor J. Raspe pela Casa Matriz da Irmandade e o pastor F. Vath pela Obra Gustavo Adolfo.

Ao **culto de abertura** na bela igreja evangélica de Feliz, à noite, compareceram as autoridades municipais, delegados e hóspedes, vindos das mais diferentes regiões do Estado, e numerosos fiéis da comunidade local e das vizinhas. A parte litúrgica dêste culto coube ao pároco local, pastor G. Lecke, e a prédica, baseada em 2. Cor. 5, 17—20 (e publicada em „A Igreja em Nossos Dias"), ao pastor E. Schlieper. Também o coro da comunidade de Caí veio participar da solenidade e exaltar a Deus com seus hinos.

Logo depois do culto de abertura, realizou-se a **sessão inaugural**, dirigida pelo presidente Dr. H. Dohms. Além do Presidente e demais membros da Diretoria do Sínodo tomaram lugar ao redor da mesa o rev. prepósito M. Marczynski; os srs. dr. Bruno Cassel, prefeito do Município de Caí; Oscar Müller, representante da Câmara de Vereadores de Caí; Ernesto Seibert, subprefeito de Feliz;

Arnaldo Diesel, presidente da comunidade evangélica local; e pastor G. Lecke, pároco da comunidade evangélica de Feliz. Tendo em nome desta mesma comunidade o sr. Arthur Schmaedecke cumprimentado os hóspedes, o Presidente do Sínodo a seguir dirigiu cordiais palavras de saudação a todos os presentes. Depois do orador oficial, prof. W. Fuchs (cujo discurso foi publicado na „Folha Dominical" de 19/VI/1949), fez uso da palavra o sr. dr. Bruno Cassel, prefeito de Caí, salientando em caloroso improviso a importante obra do Sínodo Riograndense neste Estado e o trabalho dedicado dos seus pastores no passado e no presente.

Na manhã do dia seguinte, 14 de maio, após uma alocução e oração proferidas pelo pastor H. Kretschmer, foi aberta a **primeira sessão de trabalho**, da qual participaram, além de outros hóspedes, os seguintes delegados com direito de votar:

Convidados: rev. prepósito M. Marczynski, srs. Jorge C. Trentini, Ulrich Loew, dr. Lothar Storck, Carlos Lütke, Carlos Oderich, prof. U. Soth.

Diretoria do Sínodo: Dr. H. Dohms, pastor E. Schlieper, pastor K. Gottschald jun., prof. W. Fuchs, dir. G. Schreiber.

Região de Pôrto Alegre: pastores W. Hilbk, H. Kretschmer, W. Meirose, K. Scheible, F. Vath, K. Bernsmüller, W. Pommer; srs. Victor Hugo Roennau, Alberto Zwetsch, Balduino Weber, prof. H. G. Naumann.

Região de Taquara: pastores H. Wolff, W. Steinmetzler, W. Weber; srs. Frederico Eckhard, Balduino Dietrich.

Região de Caí: pastores W. Kube, G. Lecke; srs. Rudolf Port, Gundobaldo Seibert.

Região de Taquari: pastores B. Engelhardt, W. Ziebarth, H. Grzanna; srs. Armando Schwarzbold, Carlos Meyer.

Região de Santa Cruz: pastores W. Gothe, F. Loefflad; srs. Carlos Strohm, Arno Gressler.

Região de Cachoeira: pastores G. Reusch, H. Brakemeier, F. Schluckebier; sr. Otto Hoppen.

Região de Ijuí: pastores E. Jost. H. Mielke, H. Wendt, G. Huedepohl, R. Luebke, E. Fischer; srs. Eugen Meier, Helwin Lau, Ernesto Krug, Adolf Wetzel, Willy Wohlfahrt.

Região Alto Jacuí: pastores K. Seibel, K. Heumann; srs. Oswaldo Maurer, Otto Roething, professora Elli Della Barba.

Região de Erechim: pastores R. Hannemann, H. Maskus, G. Ballbach; srs. Reinaldo Auler, Willi Seidel, Heinrich Echelmeier, prof. Joh. Ziegler.

Região do Sul: pastores A. Wisznat, W. Schmidt; srs. Heinrich Noerenberg, Walter Kaminski.

Depois de confiada a direção dos trabalhos à Diretoria do Sínodo, o presidente Dr. H. Dohms leu a primeira parte do seu relatório (vide págs. 9 até 14). Finda a leitura desta parte, levantaram-se os presentes, a pedido do Presidente do Sínodo, em memória dos três pastores falecidos depois do último Concílio, realizado em julho de 1947:

Paul Sudhaus († 13. XI. 1947.)
Hermann Wartenberg († 23. VI. 1948.)
Friedrich Ploeger († 11. XII. 1948.)

Depois de ouvir também a segunda parte do relatório do Presidente do Sínodo (vide págs. 14 até 19), o Concílio, unânime, manifestou seus agradecimentos pelo trabalho realizado e aprovou, sem discussão, o relatório todo. O rev. prepósito M. Marczynski transmitiu as saudações da Igreja Mãe e do Sínodo Evangélico de La Plata ao Concílio e recebeu dêste a incumbência de agradecer e participar ao Sínodo de La Plata pessoalmente fraternais cumprimentos.

Após breve intervalo, o pastor F. Vath leu o relatório sôbre o trabalho realizado nos diversos setores da Missão Interna: a) Missão Popular b) Missão de Impressos c) Trabalho Diaconal Feminino d) Missão entre Militares e) Obra Gustavo Adolfo.

Finalizando a sessão do turno da manhã, o pastor J. Raspe ainda falou sôbre a formação de diaconisas na Casa Matriz da Irmandade em São Leopoldo.

Na **segunda sessão de trabalho**, à tarde do dia 14 de maio, o Diretor do Departamento de Ensino, prof. W. Fuchs, no seu relatório (vide pág. 19) apresentou interessantes dados estatísticos sôbre nossas escolas e frisou a falta de professores. Em seguida foi aceita pelo Concílio a seguinte moção:

> O 47.º Concílio autoriza a Diretoria do Sínodo Riograndense a proceder de acôrdo com as „Bases Fundamentais..." (vide „Folha Dominical" de 17 de agôsto de 1947) que regulam as atribuições do Departamento de Ensino, no que elas se referem à formação de professores evangélicos e à criação de instituições de assistência social.

Os balanços gerais da Caixa Sinodal referentes aos exercícios de 1947 e 1948 foram expostos ao Concílio pelo Tesoureiro do Sínodo com as respectivas explicações. Depois de aprovados os mencionados balanços, o Concílio também sancionou os projetos de orçamento para os anos de 1949 e 1950 e aceitou ainda esta moção:

> O 47.º Concílio resolve aumentar as contribuições sinodais, a partir de 1.º de janeiro de 1950, nas comunidades urbanas de Cr$ 12,00 para Cr$ 15,00 por membro no ano, e nas comunidades rurais de Cr$ 8,00 para Cr$ 10,00 por membro no ano.

Sôbre as finalidades da „Congregação Auxiliar", já introduzida em algumas comunidades, referiu o pastor E. Schlieper. O Concílio, reconhecendo a necessidade e a maneira apropriada desta campanha financeira, aprovou uma moção assim formulada:

> O 47.º Concílio ratifica a existência da „Congregação Auxiliar" e autoriza a Diretoria do Sínodo a promover sua introdução e ampliação em tôdas as comunidades.

Com referência à Comissão de Contas e à Comissão Administrativa da Caixa de Aposentadoria, foi, logo em seguida, aceita ainda esta moção:

O 47.º Concílio resolve confirmar nos seus cargos os atuais membros da Comissão de Contas e da Comissão Administrativa da Caixa de Aposentadoria e autoriza a Diretoria do Sínodo de ampliar ditas Comissões mediante nomeação de outras personalidades e de propor no seguinte Concílio novas Comissões.

O Concílio então passou a ocupar-se com o objeto principal da ordem do dia: a ratificação dos estatutos da „Federação Sinodal" formada pelo Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná, pelo Sínodo Riograndense, pela Igreja Luterana no Brasil e pelo Sínodo Evangélico do Brasil Central. O projeto de estatutos da Federação Sinodal (publicado no „Boletim Oficial" Nr. 53 da Diretoria do Sínodo Riograndense) foi explicado pormenorizadamente pelo pastor E. Schlieper. Tendo o Concílio expressado seus agradecimentos especialmente ao presidente Dr. H. Dohms pela elaboração dos estatutos, todos os presentes, movidos de profunda gratidão e íntima alegria, levantaram-se, ao som dos sinos, exatamente às 18 horas e 10 minutos, para confirmar solenemente a ratificação dos estatutos da Federação Sinodal pelo Sínodo Riograndense. Depois de resolvido convidar o 1.º Concílio Eclesiástico da Federação Sinodal para a cidade de São Leopoldo, foi aceita ainda a seguinte moção:

O 47.º Concílio resolve tornar extensiva a Caixa de Aposentadoria do Sínodo Riograndense também aos pastores dos outros três Sínodos congregados na „Federação Sinodal", em conformidade com o regime da mencionada Caixa.

Para representar o Sínodo Riograndense no Concílio Eclesiástico da Federação Sinodal foram em seguida eleitos os seguintes senhores com seus respectivos substitutos: pastores Th. Dietschi (substituto: B. Engelhardt), K. Gottschald sen. (substituto: W. Hilbk), E. Jost (substituto: K. Seibel), G. Reusch (substituto: G. Engelbrecht), K. Warnke (substituto: R. Hannemann); srs. dr. Ervino Diefenthaeler (substituto: dr. Lothar Storck), prof. dr. E. Fausel (substituto: dr. Edmundo Saft), Carlos Lütke(substituto: Werno Korndoerfer), Eugênio Michaelsen (substituto: Ulrich Loew), Emilio Treter (substituto: Carlos Oderich).

Na **reunião dos pastores**, à noite, falou o pastor E. Burghardt sôbre a atual situação da Igreja Evangélica na Alemanha, especialmente na zona oriental. Nesta reunião também o Presidente da Caixa de Socorro, pastor J. Sauer, apresentou o relatório desta Caixa referente aos anos de 1947 e 1948 (êste relatório bem como as resoluções referentes à Caixa de Socorro foram comunicados aos membros desta Caixa por Circular de 26/VIII/1949).

Enquanto estavam congregados os pastores, houve na igreja local uma **reunião dos delegados leigos** e outros hóspedes sob a direção do prof. W. Fuchs. Tendo êste dado andamento aos trabalhos em tôrno da responsabilidade espiritual do leigo na Igreja, falou o sr. Jorge C. Trentini dos deveres do cristão evangélico em sua comunidade, tomando como ponto de partida o Pequeno Ca-

tecismo de Martin Luther. O tema abordado provocou animada discussão entre os presentes.

No domingo „Cantate“, dia 15 de maio, realizou-se de manhã o **culto festivo** no qual predicou o presidente Dr. H. Dohms sôbre 1. Tess. 2, 13. A liturgia foi lida pelo pastor W. Kube e o coro da comunidade de Matiel também cantou neste culto. Seguiu-se a **celebração da santa ceia** oficiada pelo rev. prepósito M. Marczynski.

Numerosos hóspedes e muitas famílias de Feliz juntamente com os delegados do Concílio participaram do **almôço** oferecido no salão da Sociedade de Atiradores de Feliz.

Da **terceira sessão de trabalho,** à tarde, participou, além dos delegados já mencionados, também o sr. Alfredo Blos como delegado com direito de votar. Nesta sessão o pastor K. Gottschald jun. proferiu uma conferência sôbre o tema: Podemos ser Igreja independente no Brasil?, salientando, entre outras coisas, o que na história do Sínodo Riograndense já foi feito no sentido de conseguir pessoas e meios necessários para a formação de uma Igreja autônoma e o que ainda resta para fazer.

Após breve intervalo, o rev. prepósito M. Marczynski discorreu sôbre o tema: Igreja Evangélica independente da Reforma luterana no Brasil como dever e promessa. Partindo da idéia do dr. W. Rotermund, outrora incompreendida, de fundar um Sínodo que reunisse as comunidades evangélicas de todo o Brasil, o rev. prepósito M. Marczynski em sua conferência frisou a disposição existente hoje nas comunidades dos outros Sínodos de congregarem-se em uma Federação e a prontidão sempre observada por parte da Igreja Mãe de ajudar-nos na formação de uma Igreja autônoma.

Em seguida foram formulados telegramas (vide pág. 8) ao Presidente da República, ao Governador do Estado e ao Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, e a Diretoria do Sínodo Riograndense foi autorizada a dirigir, em nome do Concílio, telegramas aos três outros Sínodos da Federação Sinodal e à Igreja Mãe.

Passando a ocupar-se com a eleição da nova Diretoria do Sínodo Riograndense, o Concílio aceitou duas moções a respeito:

1) O 47º Concílio resolve eleger o Presidente do Sínodo Riograndense, em conformidade com os estatutos, cap. 2, § 13, para o período de seis anos.
2) O 47.º Concílio resolve destacar dois pastores que participem das sessões da Diretoria do Sínodo Riograndense até que o próximo Concílio legalizar sua situação de acôrdo com os estatutos.

O resultado das eleições foi o seguinte: Presidente: Dr. H. Dohms (reeleito); Vice-Presidente: pastor E. Schlieper (reeleito); Tesoureiro: pastor K. Gottschald jun. (reeleito); sr. H. Trein (reeleito); prof. W. Fuchs (reeleito); dir. G. Schreiber (reeleito); sr. C. Lütke; pastor G. Engelbrecht; pastor G. Reusch.

Em uma **reunião na igreja**, à noite, o pastor H. Brakemeier falou, de própria experiência, sôbre a desgraça e os sofrimentos pelos quais inúmeros irmãos na Igreja Mãe tiveram que passar,

mas também sôbre o consôlo que a muitos foi dado encontrar novamente no Evangelho.

Um **ato comemorativo no cemitério** de Feliz, na manhã do dia 16 de maio, durante o qual falou o presidente honorário Th. Dietschi e foram depositadas coroas nos túmulos do pastor Heinrich Eduard Falk e do pastor Friedrich Hermann Schasse, encerrou as solenidades do 47.º Concílio do Sínodo Riograndense. Go.

* * *

Telegramas

(autoridades civís)

Presidente República, Rio de Janeiro: Igreja Evangélica Rio Grande Sul, Sínodo Riograndense, reunida 47.º Concílio Vila Feliz, Município Caí, dias 13 a 15 corrente, sente-se honrada endereçar Vossência. mais efusivos cumprimentos nome 250.000 fiéis Rio Grande Sul. Fazendo votos sua felicidade, rogamos proteção divina govêrno Vossência. Dohms, Bispo Igreja Evangélica Rio Grande do Sul.

* * *

Revmo. Dohms, DD. Bispo Igreja Evangélica, São Leopoldo: Muito grato pelo atencioso telegrama com que me distinguiu em seu nome e dos fiéis que obedecem a sua orientação espiritual. Cordiais Saudações. Nereu Ramos.

* * *

Dr. Walter Jobim, Digníssimo Governador Estado, Pôrto Alegre: Igreja Evangélica Rio Grande Sul, Sínodo Riograndense, reunida 47.º Concílio próspera Vila Feliz, Município Caí, nome 250.000 fiéis dêste Estado apresenta Vossência. efusivos cumprimentos e assegura apôio moral ação executivo estadual benefício coletividade gaúcha, rogando proteção Deus para govêrno bem-estar pessoal. Dohms, Bispo Igreja Evangélica Rio Grande Sul.

Rev. Dohms, Bispo Igreja Evangélica Rio Grande Sul, São Leopoldo: Sr. Governador Estado incubiu-me acusar recebimento telegrama Vossa Revd. datado 18 corrente e agradecer-lhe cumprimentos e apôio moral lhe é hipotecado fiéis essa Igreja, intermédio Vossa Revd. Cordiais Saudações. Adail Morais Secretário Govêrno.

* * *

Deputado José Diogo Brochado da Rocha, Digníssimo Presidente da Assembléia Legislativa, Pôrto Alegre: Nome 47.º Concílio Igreja Evangélica Rio Grande Sul, Sínodo Riograndense, realizado florescente Vila Feliz, Município Caí, dias 13 a 15 corrente, envio nobres representantes povo riograndense calorosas saudações. Outrossim manifestamos nosso apôio essa Assembléia tôdas as resoluções visando bem-estar população na defesa princípios cristãos contra influências dissolventes geradas materialismo ateu. Dohms, Bispo Igreja Evangélica Rio Grande Sul.

* * *

(A leitura dêste telegrama na Assembléia Legislativa do Estado provocou o discurso do nobre deputado Frederico Guilherme Schmidt, publicado no „Diário da Assembléia Legislativa“ de 19/V/1949 e na „Folha Dominical“ de 26/VI/1949.)

Relatório do Presidente do Sínodo Riograndense

(apresentado pelo Dr. H. Dohms)

Na sexta-feira que precede ao domingo de Cantate, o Rev. Friedrich Pechmann, que então fôra Presidente do Sínodo, iniciou com as seguintes palavras seu relatório apresentado ao 13.º Concílio ordinário, realizado nesta comunidade de Feliz: „Cumpre-me, queridos irmãos e representantes das comunidades, dar-vos um relato sôbre o trabalho do Sínodo no último ano de trabalho que pela graça do Senhor conseguimos transpôr. O Concílio dêste ano cai no período intermediário entre os domingos de Jubilate e Rogate, e nele festejamos o domingo de Cantate. Quisera, por isso, dirigir-me a vós também, queridos irmãos, com o seguinte apêlo: Cantai ao Senhor, tôda a terra, anunciai sua glória entre as nações! Exultai no Senhor que permitiu que crescêssemos também neste país! Também nosso Sínodo pode ... exultar após doze anos de trabalho. Grande bem nos fez o Senhor; disso nos alegramos. Designou-nos a rota e abriu-nos o caminho de modo que possamos entrar em nossas deliberações não com receios e temores e sim com o ânimo forte da fé, na certeza de que o Senhor, que nos deu sua ajuda até aqui, continuará a ajudar-nos ...". „Mas ao domingo de Cantate segue-se o de Rogate! É essa a ordem de nosso ano eclesiástico, o que também a nós serve de advertência ... Fazemos bem em não esquecê-lo ... Pois não importa o nosso caminhar e correr, mas sim a misericórdia de nosso Deus. Sempre obtiveram as maiores vitórias só aquêles que souberam orar bem. Parece-me que êste ponto capital de tôda cristandade ainda não encontra entre nós a consideração devida; é por isso que muito trabalho, embora diligente, não é abençoado como devia ser; é por isso que frequentemente o desânimo se evidencia; é por isso que muita coisa se faz com queixumes, que o amor ao próximo capaz também de suportar os defeitos e as imperfeições, não cria raizes como devia."

Hoje, decorridos 50 anos, seja repetida essa palavra no mesmo lugar em que fôra proferida. Ela não nos é estranha e tão pouco aquela outra que o dr. Rotermund disse naqueles dias, a si e à comunidade em sua prédica sôbre a epístola do domingo de Cantate: „Queridos irmãos, o que eu disse de aprendizagem diária e humilde da palavra, eu o pratico e quero aplicá-lo com sempre maior fidelidade e mais rigorósa disciplina. A quantos me superarem, os imitarei. Na intenção, penso, que estamos todos concordes e portanto rogo a vós, dispostos como estais a ajudar na edificação da Igreja de Jesus Christo, que façais o vosso juramento perante o Deus presente: Tua palavra será a candeia de nosso pé e um lume em nosso caminho."

É um dever indeclinável evocar com tais palavras aquêles que antes de nós aqui estiveram. Faremos bem lembrando-nos na Igreja de datas históricas, em que se honre uma tradição estreitamente ligada ao louvor e à gratidão e à oração e à aprendizagem humilde e diária da Palavra de Deus. E justamente nesta

reunião efetuada 125 anos depois dos primórdios das comunidades evangélicas em nosso país cabe exprimir que a recordação é de boa praxe e um dever indeclinável.

Não podemos viver da tradição e sim, até podemos morrer de tradicionalismo. Mas também não podemos viver e sim, sòmente morrer, se menosprezarmos uma tradição sincera. Quanto a ela, tem aplicação irrestrita o quarto mandamento. Viver, porém, só podemos por fôrça da Palavra de Deus, a qual, sobrepondo-se a tôda tradição, é na igreja e fora dela vigilante e juiz e determinante de seu valor.

O trabalho nas comunidades de nossa Igreja foi por muito tempo e em alto gráu cultivo e renovação da tradição. Não que só a ela tivéssemos dado valor. A primeira geração dos párocos de nossa Igreja achava-se diante de comunidades que naquela época dos primeiros quarenta anos após 1824, com o seu vácuo eclesiástico de grande extensão, perderam tanto de bôa tradição que a anunciação missionária, o ataque da Palavra de Deus de nenhum modo pôde passar despercebido como obrigação primordial. Outrossim, êstes primeiros párocos trouxeram consigo o senso missionário que os habilitava para a obra fundamental eclesiástica. Mas a evolução subsequente indubitàvelmente deslocou o acento, dando acentuação mais forte ao cultivo da tradição.

Que tal se desse, originou-se do impulso encontrado no trabalho na esfera cultural, ao qual a Igreja foi chamada, como semelhantemente o foram a Missão e a Reforma. Não foi por mero acaso, mas sim por necessidade que o primeiro presidente da diretoria do Sínodo Riograndense, Dr. Wilhelm Rotermund, ao par de escritos tão ìntimamente espirituais como a biografia do prègador despertador Pastor Peters, de Foromeco, e ao par de um elucidário do Catecismo de Luther, escreveu livros tão sòbriamente didáticos e até um compêndio de geografia. Na quebra das gerações, e no subsequente depauperamento espiritual, uma comunidade não pode desdobrar-se vivamente. E se há setenta e ainda há cincoenta anos, ninguém pôs mãos à obra de corrigir as falhas espirituais, impuseram-se à Igreja em formação os cuidados para que a geração nova recebesse elementos de cultura espiritual. Cultura é dada dos pais aos filhos e adquirida na continuidade das gerações. É sempre, portanto, também cultivo da tradição e quer dizer pela metade que se conduza os moços a um ponto em que, como diz o poeta, „aos bens dos ancestres herdados demonstrem fiéis cuidados."

Como a Igreja foi levada ao trabalho cultural, demonstra-o também, com evidência, o relatório apresentado ao Concílio sinodal do ano de 1899 em Feliz. Fala êle explìcitamente não só do trabalho na Fundação Evangélica e no Colégio Sinodal em Santa Cruz, que recentemente haviam passado ao patrimônio do Sínodo, mas sim também do Seminário para a formação de professores que devia ser anexo ao educandário em Santa Cruz, e das escolas elementares. Havia aí plena concordância no reconhecimento de uma tarefa urgente. E quando o presidente Pechmann, em seu relatório sinodal, como diz: „À vista da grande indiferença

pela Palavra de Deus em muitas das nossas comunidades e da ainda hoje quase incompreensível ignorância e até da oposição feita às aspirações de nosso Sínodo por parte de alguns membros de comunidade" preconizava: „Dai escolas comunais cristãs ao nosso povo!", teve êle o apôio da reunião sinodal. Pois suas considerações sôbre a situação das comunidades correspondiam tanto à realidade como era inegável o fato por êle aduzido: „A que ponto já chegamos em nosso país com o ensino escolar e sem dúvida ainda chegaremos após o fechamento do único educandário do govêrno destinado até então à formação de professores, quem poderá dizê-lo!"

Se bem que na época passada há cincoenta anos o trabalho cultural da igreja se encontrava exatamente na posição que lhe cabia, êsse trabalho, sendo como é na essência, transmissão viva dos bens culturais de geração a geração, dá, todavia, especial importância ao cultivo da tradição e o acento singularmente justificado com que se assinalam ensino, doutrina, tradição será fàcilmente transviado de um modo indevido para o conjunto do trabalho eclesiástico.

As causas determinantes do ulterior deslocamento do acento da anunciação viva da Palavra de Deus para o cultivo do patrimônio tradicional deviam, no entanto, ser procuradas em outra parte. Achavam elas a sua explicação na situação espiritual na Europa desde meados do século dezenove, da qual participavam os condutores espirituais e sacerdotais de nossas comunidades. Foi aquela época em que tôdas as forças constantes, e com elas os cristãos da Igreja, se uniram em partidos conservadores, partidos êsses que aliás breve e visìvelmente entraram em declínio. No pressentimento das grandes transformações históricas que se anunciaram desde o ano de 1848, ano das revoluções e do manifesto comunista, procurava-se defender e salvar o existente no cultivo da tradição. Tomando tal atitude, os cristãos, em suas ânsias pela nação e pelo país, por um povo cristão, não resistiram à tentação de acentuarem mais do que corresponde à índole da Igreja a tradição eclesiástica e a ligação da Igreja a um Estado conservador. Raros foram os homens na Alemanha, e em outros países não os havia mais numerosos, os quais como Wichern já sabiam no ano de 1848 e pùblicamente o proclamavam, que a cristandade à vista dos eventos vindouros de nenhum modo fôra chamada à perseverança no existente e à defesa, e sim à renovação da anunciação da Palavra divina, à invertida da fé e do amor contra a miséria e à luta pelo homem e sua dignidade.

Se hoje, após termos sido atingidos pelos sucessos prenunciados, é confessada uma culpa da Igreja, trata-se, em essência, da culpa que atinge as igrejas por terem perseverado descriteriosamente em posições efêmeras, dando excessiva importância à tradição também na Igreja e deixando-se influir pelos poderes temporais, que velavam ou pretendiam velar pela tradição, mais do que o permitia a ligação à Palavra de Deus, ao vigilante e juiz da história dos homens. As igrejas, especialmente as igrejas da Reforma em todo o mundo, confessam essa culpa, e estamos in-

cluidos na confissão do Conselho Ecumênico das igrejas, expressa em sua mensagem de Amsterdam: „Nós mesmos participamos da culpa dêste mundo. Por isso temos de reconhecer e de suportar o juizo de Deus sôbre nós. Quantas vêzes ao vínculo que nos une a Christo sobrepusemos outros vínculos."

A História bíblica é a luz sôbre a História dos homens. Demonstra-nos ela o resultado a esperar quando a tradição, também a tradição eclesiástica, torna-se mais importante do que a Palavra de Deus viva. O julgamento de tal evolução foi feito por Jesus: „O Pai que me enviou, êle mesmo testificou de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu parecer; e a sua palavra não permanece em vós, porque naquele que êle enviou não credes vós. Examinai as Escrituras; porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam. E não quereis vir a mim para terdes vida." Ev. João, 5, 37—40.

Eis os representantes do povo que depois de ver destruidas as suas cidades e de ser levado ao exílio lembrou-se de sua História e reuniu tôda a tradição que pôde recolher no livro que em seu conjunto hoje é chamado o Velho Testamento. E êste refletia certamente uma tradição sui generis, a tradição de uma História de Deus para com os homens, o testemunho da vida que Deus dá e daquele pelo qual a renova e remata. Mas o livro da História de Deus para com o seu povo e do testemunho de Deus tornou-se para êles, em sua atribuição nacional, o intangível livro de sua tradição religiosa nacional, o livro dos filhos de Abraão pela carne.

Aos representantes dessa tradição Jesus revela sua situação: Examinam as Escrituras porque cuidam achar nelas a vida, na lei e na letra. Mas o contexto das Escrituras é o testemunho que Deus dá de si, a quem não querem vir para terem a vida. Sendo assim, só uma conclusão, um juízo é possível sôbre tais pesquizadores e guardas da palavra de Deus: „Nunca ouvistes a sua voz."

Como é dolorosamente impressionante a constatação de um fato dêsses. Como deve gravar-se indelèvelmente na memória da igreja esta possibilidade: Um povo procura em suas atribuições apegar-se à sua grande tradição. Reune tudo o que dê testemunho dela e também não exclue do livro os profetas que o incriminaram por seus pecados e predisseram a catástrofe nacional. Recolhe na coletânea a verdade profética, tem em uso contínuo o livro todo e não permite que se perca uma só letra de sua tradição. Seus escribas estudam-no através dos séculos, interpretam-no, e ensinam-no nas escolas e nas feiras, aos moços e aos velhos. O livro está no centro da vida do povo, e ninguém pode se lhe subtrair.

E o resultado? O livro permanece fechado com fortes sigilos. Mas quando aparece aquêle que é seu conteúdo inteiro e único, opõem-lhe o livro, atacam-no com o livro e crucificam-no apoiados no livro: „Nós temos uma lei, e segundo a nossa lei deve morrer."

Assim sucedeu e continua a suceder. Mas, pela graça de Deus também outra coisa sucedeu e sucede ainda hoje. A cruz

de Christo, que assim foi erigida com o livro, e a ressurreição de Jesus na fôrça do espírito são anunciados como o conteúdo profético da tradição israelita, e o espírito de Deus abre o livro e opera a confissão da culpa e a confirmação da fé no crucificado e ressuscitado como o prometido que salva pelo perdão. Numa palavra do Velho Testamento os apóstolos enfeixaram, na prédica e nos evangelhos e epístolas, o duplo reconhecimento do error, que também fôra o seu e dos caminhos de Deus, e a experiência do juízo e da graça. Achava-se a palavra em seus salmos. Mas agora era a expressão perfeita daquilo que pela obra de Deus revelado como verdade e realidade num momento, os arrebatou.

A pedra que os edificadores rejeitaram
se tornou a cabeça da esquina.
Da parte do Senhor se fez isto;
maravilhoso é aos nossos olhos.
Êste é o dia que fez o Senhor;
regozijemo-nos e alegremo-nos nele.
Salva-nos agora, ó Senhor,
Ó Senhor te pedimos, prospera-nos.

Nesta certeza e experiência se fundamenta a Igreja. Nela Deus o Senhor quer constantemente renovar as igrejas na terra, para que sejam igrejas de Jesus Christo. É pela sua palavra e pelo seu espírito que Êle o fez.

Por negligência própria e por intromissão externa nossas comunidades foram sèriamente abaladas nos anos passados. Nada poderá renovar a elas e a nossa Igreja senão a dádiva do dia em que alegremente começaremos a edificar de novo, tendo ùnicamente a Christo como pedra fundamental e angular.

Que estado aflitivo é êsse se são levados à igreja crianças para serem batizadas, por pais que exigem o batismo como um direito que lhes assistisse e um serviço que lhes coubesse, por não mais terem aprendido o que êsse ato sacro significa. Que grave responsabilidade é imposta a nós, os membros da diretoria da comunidade, os párocos e tôda comunidade, ao batizarmos crianças, as quais se não nos compadecermos com a compaixão de Deus, não terão o crescimento que os leve às escolas evangélicas e nem terão a devida instrução de confirmandos, porque às circunstâncias que dizem respeito ao espaço e ao tempo concedemos o direito de nos obstarem. Assim começa a lástima com as crianças e cresce com a juventude e também aí não para. Cresce em tôda parte.

Que havemos de fazer? Havemos de reconhecer que essa situação atribulada não pode ser vencida por disposições, regulamentos e medidas de ordem externa e que laboramos em êrro se clamarmos primeiramente por tais medidas ou por outros meios quaisquer, que não passam de meios e nunca poderão tornar-se fundamento e meta. De nada a Igreja deve cuidar com mais afinco do que disso: que a anunciação, em palavra e ação, na igreja e em casa, nos misteres da profissão e do cargo se ponha a serviço do espírito de Deus, e que praza a Deus des-

cerrar o que está fechado e abrir a muitos os olhos para o amor de Deus que está em Christo Jesus. Onde tal prègação fôr feita assídua, franca e prazeirosamente, poderemos confiar em que tudo será bem disposto e ordenado. Não faltarão aí prègadores e professôres e dirigentes evangélicos, nem famílias cristãs. Aí os corações se enternecerão pela misericórdia que lhes será dada experimentar, e as mãos se agitarão em direção à meta e não conhecerão óbices insuperáveis, nem no tempo, nem no espaço e nem nos meios. Aí a confissão de nossa Igreja estará bem guardada na confissão da fé que professamos hoje em ação de verdade. Aí também se renovará a tradição eclesiástica com tôda bôa tradição que nos cabe cultivar e que para cultivá-la nos acha dispostos, e os mandamentos de Deus se realizarão. Onde estiver vigorando o primeiro mandamento de Deus, que a Deus sôbre tôdas as coisas devemos temer, amar e confiar-lhe, aí crescerão respeito, amor e confiança para com todos e por tudo que nos é caro.

Tudo isso certamente sucederá se edificarmos sôbre esta uma pedra angular da Igreja que tão frequentemente é posta de lado como se houvesse outro fundamento. A palavra e o espírito de Deus o realizarão. Para que tal aconteça, cabe-nos orar.

Ó Senhor, te pedimos, prospera-nos!

* * *

Na segunda parte de seu relatório apresentado ao Concílio Sinodal o presidente do Sínodo passou a tratar dos trabalhos dos últimos dois anos e especialmente das tarefas que em futuro próximo estarão no primeiro plano das realizações.

Após ter expôsto as relações ecumênicas do Sínodo Riograndense com a Confederação Evangélica no Rio de Janeiro e as igrejas nela congregadas, com o Concílio Ecumênico e as federações ecumênicas, bem como a Igreja Mãe, o relatório tratou sucintamente do significado da Federação Sinodal, cujos estatutos, juntamente com um relatório introdutivo, foi posteriormente apresentado ao Concílio Sinodal pelo presidente substituto sr. P. E. Schlieper, sendo ratificado em votação unânime. À Federação Sinodal, segundo os seus estatutos, caberá também especialmente cuidar das relações com as já citadas grandes agremiações eclesiásticas e com a Igreja Mãe.

Em seguida o Presidente do Sínodo referiu-se à situação da Igreja Evangélica no Rio Grande do Sul:

„Nossas comunidades se desenvolvem num tranquilo crescimento natural, que ainda pode ser considerado como vigoroso, e encontram-se em larga extensão no estado de recuperação. Para demonstrá-lo disponho dos seguintes algarismos e dados:

As comunidades pertencentes ao Sínodo abrangiam, em fins do ano de 1948, 248 619 almas, ao passo que há 3 anos, em 1945, as comunidades contaram com 225 151 almas. O número correspondente de 10 anos atrás foi de 198 600, e de 30 anos atrás de 99 752. Portanto elevou-se de 10% nos últimos 3 anos; de 25% nos últimos 10 anos; e de cêrca de 150% nos últimos 30 anos, correspondentes a uma geração. O acréscimo de 10% nos últimos

3 anos foi devido principalmente ao excesso da natalidade sôbre a mortalidade, como nô-lo indicam, sem receio de maiores falhas, os números de batizados e de inumações com assistência eclesiástica. Apesar do retrocesso relativo da natalidade nos últimos decênios pode-se afirmar, tomando êsses algarismos por base, que nos próximos 30 anos se duplicará o número de almas no Sínodo Riograndense, sem que para tal contribuam a imigração e a entrada no Sínodo de comunidades ora ainda afastadas dêle, eventualidades essas com que se poderá contar sòmente em grau muito reduzido. Entretanto, se nos 30 anos passados até 1948 o número de almas se elevou não apenas em 200% e sim em 250%, o crescimento bastante maior naquele lapso de tempo explica-se por uma natalidade relativamente mais alta, pela imigração e pela admissão de comunidades ainda não pertencentes ao Sínodo.

Infelizmente, o aumento das paróquias e dos cargos de párocos na última geração de nenhum modo corresponde a êsse crescimento. Há 30 anos o Sínodo contava com 60 paróquias, devia portanto hoje, em relação ao aumento de 250% no número de almas, ter párocos em 150 paróquias. De fato, o número de paróquias de 1918 a 1938 aumentou para 100, ficando estacionário nos últimos 10 anos por fôrça das circunstâncias. Contamos hoje com 101 paróquias com 104 cargos de párocos. Quão precária é a situação criada por tais circunstâncias, quanto trabalho importante neste estado de coisas tem de ser relegado ou feito apenas de modo superficial e insuficiente, disso tudo só posso aqui dar uma vaga idéia. Apenas quero constatar que nas igrejas da América do Norte, similares à nossa, há um pároco para 400 a 600 almas na média algarismo êsse que pode parecer-nos inverossímil— ao passo que entre nós um pároco tem de cuidar de 2 500 almas. Significa isso, no entanto, que entre nós um pároco, não raras vêzes sem qualquer auxílio por parte de prègadores adjuntos, diáconos, irmã da comunidade e catequistas, tem de servir a 3 500 e a mais de 4 000 almas em comunidades urbanas, e a 3 500 até 6 000 almas em extensas comunidades rurais. Um pároco dêsses enfrenta tarefas insolúveis.

Muito mais difícil ainda foi a situação no ano de 1945: de 104 cargos de párocos em 101 paróquias estavam vagos 22. Nos últimos três anos só pudemos cuidar do provimento de cargos vagos antigos, do que resulta que no ano corrente são satisfeitas as últimas prementes necessidades antigas e pode ser iniciada, embora em medida muito econômica, a criação de novas paróquias. Porém, ainda não é de prever de modo algum, quando poderá efetuar-se o ulterior desdobramento necessário.

Êste fato é ainda mais doloroso porque de modo algum está estacionária a fundação de novas comunidades. Embora não aumente o número das paróquias, aumenta o número das comunidades nas paróquias. Assim nos últimos três anos o número das comunidades (1945: 458) e dos pontos de prègação (1945: 60) no Sínodo aumentou de 65, chegando ao total de 583 (479 comunidades e 104 pontos de prègação), sendo que numa região só, em Ijuí, o aumento foi de 23 nos anos de 1947 a 1948. O número dos

cultos divinos subiu nos mesmos três anos de 6 091 para 7 446. E obvio que não poucos dos 99 párocos e diáconos, a serviço das comunidades em 1948, tiveram de celebrar numa faina dominical 2 a 3 cultos divinos nas diferentes comunidades.

Mesmo em face do considerável aumento numérico em almas e comunidades, e do fato doloroso de não poder corresponder a tal aumento o provimento das comunidades com pastores, é de causar intensa satisfação o carinho com que as comunidades deram, entrementes, inicio à construção de igrejas, escolas, habitações para párocos e professores, bem como à reforma e ampliação de edifícios antigos. Segundo a estatística, infelizmente algo incompleta a êsse respeito, somente nos últimos dois anos foram reformadas ou ampliadas 34 igrejas (torres, absides, ampliações). Outrossim foi, no mesmo espaço de tempo, terminada ou iniciada a construção de 33 igrejas e 10 capelas novas. 6 casas paroquiais foram reformadas ou ampliadas, 10 foram edificadas de novo, 8 escolas comunais e 5 moradias para professores foram construidas ou adquiridas e outras reformadas. De três comunidades consta a construção de casas para as sociedades auxiliares de senhoras ou de salões comunais. 69 novas construções e 44 reformas, as quais na maioria dos casos também significavam ampliações dispendiosas, são ainda mais apreciáveis se aduzirmos o fato de também corresponderem as edificações e os interiores das igrejas muito mais do que em anos passados, às exigências de uma bôa arquitetura sacra.

As despesas totais com essas construções só podem ser por nós estimadas, porque infelizmente nem sempre são fornecidos dados concretos a respeito, mesmo depois da construção terminada. Os dados de que dispomos, entretanto, nos permitem avaliar as despesas, incluindo as havidas com a aquisição de sinos, relógios de torres, órgãos ou harmônios, aproximadamente em 8 milhões de cruzeiros, de modo que, se incluirmos as construções para escolas evangélicas superiores, ainda não consideradas no cômputo, entre as quais notadamente a ampliação do edifício do Colégio Sinodal em S. Leopoldo, não parecerá excessiva uma despesa calculada em mais de 10 milhões de cruzeiros.

Para ficarmos nesses algarismos auspiciosos, os quais, se é certo que assinalam exterioridades, não deixam de exprimir de certo modo um estado interno, seja dito ainda: No ano de 1948 voltamos a ter 229 escolas primárias evangélicas com 12 755 almas e cêrca de 300 professores. Conseguimos assim distanciar-nos vantajosamente do baixo nível do ano de 1944, quando contávamos 143 escolas primárias com 7 813 alunos. Como todos os presságios fazem esperar, a evolução continuará no sentido de uma sólida estruturação, especialmente na esfera das escolas comunais evangélicas. Se tal evolução deverá processar-se como até agora, de modo que as comunidades mais novas da Serra se adiantam vigorosamente, seguindo com maior lentidão as comunidades do centro do Estado, com exceção da muito ativa região de Taquari, e ainda ficando atrás as comunidades rurais do leste, especialmente nas regiões de Taquara e Caí — eis uma pergunta

que interessa as comunidades que ainda não cuidaram de uma escola evangélica.

Os algarismos supracitados continuam sendo auspiciosos ainda, quando acrescentarmos que o número de 12 700 alunos nas escolas evangélicas, fica muito aquem do que é lícito esperar. No ano de 1935, contamos em escolas evangélicas 18 413 alunos. No mesmo ano, foram batizadas 6 493 crianças, no ano de 1948, porém, os batizados foram em número de 8 436. Para chegarmos de novo ao nível de 1935, deveríamos, portanto, dar instrução a cêrca de 24 000 crianças, duplicando dêste modo o número atual, sem contudo corresponder às necessidades resultantes das transformações que prevalecem na atualidade.

Bastante razão nos assiste, como indiquei na primeira parte de meu relatório para repetirmos em nossos dias, em face de nossa situação mais fortemente apoiados em princípios, a advertência que fôra feita aqui no Concílio sinodal de há 50 anos: „Dai ao nosso povo escolas comunais cristãs!“

O relatório a ser apresentado pelo Diretor do Departamento de Ensino do Sínodo demonstrará o que nos últimos dois anos pôde ser feito pelas escolas comunais por determinações da Diretoria do Sínodo, e o que resta a fazer, exigindo a eficiente cooperação das comunidades.

Quem quiser examinar o estado cristão das comunidades só deverá ler os algarismos que lhes dizem respeito, se ao mesmo tempo sentir a pulsação de sua vida. E ninguém de nós poderá fazê-lo sem graves apreensões. Não corresponde à realidade a opinião de alguns, de que a Igreja seja sempre a apologista de tempos passados. A Igreja sempre tem de anunciar essa uma coisa que o homem por sua índole natural não ama e não faz a vontade de Deus, mas sim precisa da renovação, pelo seu reconhecimento da culpa, e do perdão que lhe traz a mensagem da reconciliação. Desta mensagem o homem na terra tem precisão em todos os tempos e em tôda sua vida. Não há uma evolução ascendente intermundial até ao grau de perfeição dos homens e das condições. Tão pouco, porém, há uma evolução interna, abandonada a si mesma e operante até ao fim da completa ruina. A mensagem da reconciliação dá aos que a aceitam a certeza de que a vontade de Deus é salvação, e não ruina, vida, e não morte. „Assim amou Deus o mundo . . .“ Seu reino vem e Sua vontade se faz hoje onde o Seu amor impregna e repassa. Impregnará e repassará tudo no fim da época humana, quando Êle constituir o novo céu e a nova terra.

Como cristãos não devemos atrever-nos a uma concepção otimista do mundo. Mas também não devemos dar-nos à desolação do pessimismo, disposto a ver tudo perdido. No entanto devemos reconhecer o fato de haver tempos de ascenção e tempos de declínio assim como em nossa vida individual também na história dos homens. E ao examinarmos assim a situação em que se encontram as nossas comunidades, muitos observadores conscienciosos verão com graves apreensões um declínio, e se bem que a êles, como cristãos, não é lícito considerarem tal descenso

como impossível de ser sustado, andarão à procura dos meios que nos ajudem de uma forma ou outra, a sairmos dêsse estado de coisas. As apreciáveis construções de templos e escolas nos últimos anos, não são elas a expressão das apreensões de muitos membros de nossas comunidades, bem como da esperança de que de certo modo ou com plena certeza se encontraria na Igreja a ajuda que pela premência da situação somos impelidos a procurar? Sèriamente não lhes sei dar outra explicação. Também não sei compreender de outro modo o fato de tomarem agora as nossas comunidades mais do que anteriormente sob sua própria responsabilidade as construções e fundações de novas escolas e de mais conscientemente do que outrora encaminharem suas crianças à escola evangélica. E que significará se as nossas comunidades no tempo de tribulação se mantiveram fiéis à nossa Igreja e como demonstram os dados colhidos durante anos, apresentaram-se — não em tôda parte certamente, mas em conjunto — mais frequentemente do que outrora para comungar na Santa Ceia? (1932: 22,2%, 1936: 24%, 1940: 27%, 1948: 30% do total das almas).

Todos os algarismos auspiciosos não podem invalidar os sinais do declínio para aquêle que sabe tomar o pulso da vida. Mas uma coisa os algarismos podem dizer-nos: Homens e mulheres há que sabem interpretar os sinais dos tempos, que compartilham conosco nas apreensões e em suas apreensões voltam-se para a Igreja. E esta não pode ficar-lhes devendo a resposta, não pode oferecer-lhes pedras por pão.

Com êles queremos edificar templos e cultivar bons costumes, com êles instruir e educar, com êles atar e curar o que estiver dilacerado e fraturado — tudo isso, entretanto, na certeza de que só com Deus está o poder de fazer essas coisas tôdas, e muito mais ainda. Êle deve estar presente em tudo que fizermos, deve renovar com Seu espírito e Suas dádivas a nós mesmos e a nossas casas, nossas comunidades, nossas igrejas.

Deus, porém, está presente em Sua Palavra. Por isso devemos ouvir a Palavra com maior aplicação e diligência do que até aqui, devemos prègar com maior vigor e misericórdia, com maior certeza e alegria."

Finalmente o Presidente do Sínodo se referiu às instituições e medidas tendentes a fazer com que tal prédica, doutrina e assistência religiosa possa suceder mais assìduamente entre nós.

„Que a prédica, pela qual a Igreja surge e da qual vive, se faça em palavra e ação, eis uma dádiva de Deus. Não podemos efetivá-la por nenhuma disposição e instituição humanas. No entanto podemos ajudá-la a ganhar terreno, ou também sustá-la. Incumbe à Igreja e às comunidades prestarem seu auxílio para que a missão dos cargos eclesiásticos possa ser cumprida alegremente.

Depois de aludir ao trabalho das conferências pastorais e das férias para os párocos, apresentado e feito aqui, o relatório especialmente fez menção das férias para os membros das diretorias das comunidades realizadas no ano passado, prática essa que devia generalizar-se. „O fortalecimento das bases internas e externas

do serviço eclesiástico dos colaboradores deve ser o nosso magno propósito."

Neste sentido não deve ser subestimado o que representam a libertação da casa paroquial de graves aperturas materiais, a concessão de licenças regulares e medidas para possibilitá-la, e o desafogo no serviço das grandes paróquias por meios de condução adequados! As comunidades que ainda não o percebam sempre de novo devem ser advertidas para que renovem tudo que possa tolher as fôrças dos colaboradores no serviço.

Isso sucederá onde toma vulto o auxílio decisivo, de modo que homens e mulheres se acham dispostos e resolvidos a servir a Deus nosso Senhor, em casa e na comunidade, nos cargos aos quais foram chamados para educar e ensinar, para consolar e exercer o amor. Aparelhá-los para o serviço e indicar-lhes o serviço, é incumbência da Igreja.

Na comunidade viva, na qual muitos membros em perfeita comunhão de vistas com membros da diretoria, párocos, professores e diaconisas exerçam sua missão cristã para com todos, Christo está presente, com poder sôbre todos os inimigos.

De tais comunidades maior número de jovens do que na atualidade irá procurar os estabelecimentos destinados ao preparo dos candidatos aos cargos de párocos e professores e aos da diaconia, e virão mais copiosos os meios para que se possa dar a êsses estabelecimentos a ampliação devida e dotar especialmente a Escola de Teologia com as acomodações de que tanto carece.

Em face de todos os apertos e carências de que sofrem a Igreja e as comunidades nosso maior anelo está na prece: O campo está branco para a seára. Senhor, manda trabalhadores à Tua seára!

* * *

Relatório do Diretor do Departamento de Ensino

(apresentado pelo Prof. W. Fuchs)

I.

A manutenção do ensino primário evangélico continua preopando de modo crescente os elementos de responsabilidade dentro das comunidades evangélicas.

Evidencia-o o constante crescimento numérico da rede de escolas particulares mantidas no espaço das referidas comunidades e através das quais a nossa infância recebe, em geral, uma dose maior ou menor de educação cristã.

Em todos os casos de inauguração ou restabelecimento de ensino, nota-se uma pronunciada tendência em atribuir-se maior importância a educação religiosa, o que, em grande parte, é fruto de intensificação do trabalho espiritual exercido entre os mem-

bros da nossa Igreja, como, em parte, será um reflexo da mobilização espiritual que vai pelo mundo, desde algum tempo. Merece menção o fato de pertencerem exclusivamente a comunidades tôdas as novas escolas fundadas nos últimos anos; e de providenciarem já várias sociedades escolares independentes a sua integração também formal nas comunidades em cujo espaço existem.

Numerosas comunidades continuam empenhadas em consolidar materialmente a situação dos estabelecimentos de ensino por elas mantidos, seja pela construção de novas instalações, seja pela ampliação das existentes, ou seja pela solidariedade dos menos para os mais necessitados.

II.

A rede de escolas primárias evangélicas, mantidas quer direta, quer indiretamente pelas comunidades, abrangeu, no ano letivo de 1948, o total de 229 unidades, atendidas por aproximadamente 300 professores e frequentadas por 12 755 alunos.

Comparado com o total verificado no ano letivo de 1946 (149 escolas), esta apuração de 1948 acusa um acréscimo de 80 escolas, incluindo êste considerável aumento, além das novas unidades e as reaberturas, uma série de escolas temporàriamente alheadas a vida das comunidades em consequência da psicose gerada pela campanha de nacionalização do ensino particular e agravada pela 2.ª Guerra Mundial. Comparado com a situação de 1942/43, representa uma recuperação de aproximadamente 100 unidades.

Dêste total de 229 escolas:

a) 113 pertencem a comunidades;
   63 „ „ sociedades escolares evangélicas intimamente vinculadas às comunidades;
   38 „ „ sociedades escolares sem a qualificação de „evangélicas", apesar do seu quadro social evangélico;
   15 não esclarecem a natureza do proprietário.

b) 197 eram atendidas por 1 professor, cada uma;
   17 „ „ „ 2 „ , „ „ ;
   15 „ „ „ 3 e mais professores, cada uma.

c) 188 são situadas em zona rural, com 8.178 alunos (aprox. 180 prof.);

   22 são situadas em sedes distritais com 1.867 alunos (aprox. 40 prof.);

   19 são situadas em sedes municipais com 2.890 alunos (aprox. 80 prof.);

Esta distribuição revela o caráter esmagadoramente „rural" da rede de escolas evangélicas: 75 a 80%.

A apuração não inclui os 9 pastores que, além do ensino religioso, lecionaram ainda outras disciplinas do curso primário; nem

os 14 jardins de infância que no mesmo período letivo funcionaram com 19 professores.

III.

A realidade da situação exposta determinou a ação desenvolvida pelo Departamento do Ensino.

Se interrompemos no exercício de 1948, o trabalho de aperfeiçoamento dos professores sem preparo especializado, iniciado em 1947;

Se não ampliamos o modesto serviço de orientação e assistência têcnica aos professores e às entidades mantenedoras de ensino;

Se também adiamos a introdução de um intercâmbio espiritual entre os professores evangélicos;

E se deixamos de atacar sistemàticamente o complexo problema do seguro social do professor, —

foi porque a nossa ação, limitada pelos recursos materiais e humanos à disposição, foi sendo absorvida pelas tarefas que nos ditaram as inadiáveis necessidades surgidas nas comunidades no terreno do ensino.

A falta de professores formados obrigou-nos a recomendar e promover a colocação de um número elevado de pessoas que não tinham nem o mais elementar preparo especializado.

Era a nossa preocupação prover convenientemente o maior número possível de vagas, o que procuramos realizar por meio de uma distribuição mais racional dos professores, orientação a que também obedeceu o critério que adotamos na série de transferências que promovemos.

Em conformidade com o que adiantamos, há 2 anos, na última Assembléia Geral Ordinária de Ijuí, temos dado início, a partir de março de 1948, no Instituto Pré-Teológico de São Leopoldo e no Ginásio Evangélico de Panambí, a uma preparação abreviada de jovens com 17 e mais anos de idade, procedentes das nossas comunidades e inclinados a ingressar no magistério particular.

Tal providência permitiu-nos, em princípios do corrente ano, o preenchimento de 17 vagas, com a colocação de 7 moços e 10 moças modestamente preparados.

IV.

A carência de professores ainda continuará a causar sérias preocupações a comunidades e à administração sinodal, pois:

a) — sòmente o desgaste anual do professorado ora em exercício reclamará uma renovação anual de 15 a 20 elementos, no mínimo;

b) — sòmente 40% da população escolar das nossas comunidades se acham matriculados nas 229 escolas apuradas (houve, em 1948, ainda 32 paróquias sem ensino evangélico, e das quais talvez apenas pouco mais do que a metade disporá de um regular ensino público permanente, e isto sòmente nas suas sedes);

c) — além das 7 novas escolas funcionando a partir do corrente ano letivo, nada menos do que aproximadamente 20 comunidades aguardam oportunidade para então imediatamente inaugurar ou restabelecer o ensino evangélico.

Resulta daí não restar outra alternativa à administração sinodal do que prosseguir na preparação abreviada de jovens para o provimento das vagas que se abrirão constantemente e o que não impedirá a instalação definitiva de um curso pedagógico reconhecido para a formação de educadores evangélicos.

V.

Quer complementando o esforço oficial no terreno da educação, quer antecipando-se ao mesmo, ainda hoje em larga escala, torna-se tôda esta ação das organizações de caráter privado credora do reconhecimento dos altos poderes públicos do Estado.

No decorrer dos últimos 2 anos pudemos acompanhar e experimentar, de como se vem concretizando tal reconhecimento por parte do atual Govêrno do Estado, o qual vem acolhendo e apreciando com geral simpatia o grande alcance das possibilidades que, a êste respeito, em nosso meio residem nas entidades de caráter religioso. E pudemos experimentar bem de perto o seu confortador esforço em reconhecer e respeitar a individualidade confessional de cada grupo.

Tal atitude de parte oficial proporcionou um clima de confiança, dentro do qual se nos ofereceu a oportunidade de fixar autorizadamente a feição e a natureza do ensino primário mantido presentemente nas comunidades evangélicas, bem como as suas necessidades particulares.

* * *

AGINDO JUNTO A COMUNIDADES E PROFESSORES E REPRESENTANDO OS JUSTOS INTERESSES DE AMBOS PERANTE OS PODERES PÚBLICOS DO ESTADO, O DEPARTAMENTO DE ENSINO SABE DA GRANDE RESPONSABILIDADE QUE LHE PESA NOS OMBROS, TENDO SEMPRE PROCURADO NORTEAR A SUA AÇÃO EM PERFEITA SINTONIA COM A NOSSA CONDIÇÃO DE IGREJA EVANGÉLICA EM TERRAS BRASILEIRAS.

* * *

Balanço Geral relativo ao exercício de 1947

I. — Despesas e Receitas Ordinárias

	orçadas	verificadas
A. DESPESAS ORDINÁRIAS		
1. Subvenções para paróquias menores		
a) Suplemento de ordenados	60.000,00	60.978,50
b) Auxílio Educacional	90.000,00	86.960,00
2. Bolsas de Estudo		
a) para alunos do I. P. T.	60.000,00	60.000,00
b) para estudantes de Teologia ...	20.000,00	20.000,00
3. Departamento de Ensino e estabelecimentos de ensino secundário	54.000,00	55.055,80
4. Caixa de Socorro	36.000,00	37.551,60
5. Administração	72.000,00	72.509,90
6. Diversas Despesas	10.000,00	18.145,20
Cr$	402.000,00	411.201,00
B. RECEITAS ORDINÁRIAS		
1. Contribuições Sinodais	300.000,00	233.267,70
2. Coletas Dominicais	80.000,00	92,529,30
3. Outras Receitas	22.000,00	24.925,70
Cr$	402.000,00	350.722,70

Total das Despesas Ordinárias:	411.201,00
Total das Receitas Ordinárias:	350.722,70
Déficit .... Cr$	60.478,30

II. — Caixa de Aposentadoria

A. DESPESAS:	Pensões Provisórias	136.270,70
	Juros e Despesas Bancárias	18.681,30
	Cr$	154.952,00
B. RECEITAS:	Juros do Fundo da C. d. A. (equivalente aos juros de 6% sôbre o capital em 31/XII/1946 de Cr$ 396.654,00) Cr$	23.799,20

Total das Despesas:	154.952,00
Total das Receitas:	23.799,20
Déficit .... Cr$	131.152,80

Fundo da Caixa de Aposentadoria

Bens em 31/XII/46	396.654,00
Contribuições em 1947	53.802,80
Coletas em 1947	3.025,10
Doação da Grande Coleta	65.000,00
Bens em 31/XII/1947 ..... Cr$	518.481,90

III. — Despesas e Receitas Extraordinárias em 1947

Despesas extraordinárias: 96.240,10
Receita extraordinária: 251.281,00
(p. a Grande Coleta)

* * *

As despesas extraordinárias no total de Cr$ 96.240.10 e o déficit de Cr$ 60.478,30 (Igreja 1947) foram cobertos com meios da Grande Coleta.

São Leopoldo, 31 de Dezembro de 1947.

(ass.) W. Genner, responsável pela escrituração.

Visto: (ass.) K. Gottschald jr., Tesoureiro do Sínodo Riograndense.

Parecer: A Comissão Revisora, depois de examinar o Balanço supra exposto e de revistar os livros de escrituração com a respectiva documentação, é do parecer que êste Balanço apresenta a verdadeira situação financeira da Caixa Sinodal em 31 de Dezembro de 1947.

(ass.) K. Gottschald sen., H. Trein, H. Hoehn, J. Ellwanger, W. Sander.

* * *

Balanço Geral relativo ao exercício de 1948

I. — Despesas e Receitas Ordinárias

	orçadas	verificadas
A. DESPESAS ORDINÁRIAS		
1. Subvenções para paróquias menores (ordenados)	60.000,00	78.282,00
2. Auxílio Educacional	136.000,00	136.000,00
3. Bolsas de Estudo		
Instituto Pré-Teológico	70.000,00	70.000,00
Escola de Teologia	60.000,00	60.000,00
4. Caixa de Socorro	40.000,00	46.241,20
5. Departamento de Ensino. Administração. Cursos Pedagógicos. Estabelecimentos de ensino secundário	28.000,00	31.962,60
6. Administração	96.000,00	103.657,60
7. Despesas Gerais	10.000,00	26.404,50
Cr$	500.000,00	552.547,90
B. RECEITAS ORDINÁRIAS		
1. Contribuições Sinodais	400.000,00	314.922,80
2. Coletas Dominicais	80.000,00	106.049,40
3. Receitas Gerais	20.000,00	24.813,00
Cr$	500.000,00	445.785,20

Total das Despesas Ordinárias: 552.547,90
Total das Receitas Ordinárias: 445.785,20

Déficit .... Cr$ 106.762,70

II. — Caixa de Aposentadoria

A. DESPESAS:	Pensões Provisórias	178.459,60
	Juros e Despesas Bancárias	24.782,50
	Cr$	203.242,10
B. RECEITAS:	Juros do Fundo da C. d. A. (equivalente aos juros de 6% sôbre o capital em 31/XII/1947 de Cr$ 518.481,90)	31.108,90
	Pagamento Igreja Mãe	33.740,00
	Pagamento Igreja Mãe	60.000,00
	Cr$	124.848,90

Total das Despesas:	203.242,10
Total das Receitas:	124.848,90
Déficit .... Cr$	78.393,20

Fundo da Caixa de Aposentadoria

Bens em 31/XII/1947	518.481,90
Contribuições em 1948	83.022,40
Coletas Dominicais em 1948 ...	3.483,10
Bens em 31/XII/1948: .....Cr$	604.987,40

III. — Receitas Extraordinárias

Grande Coleta	69.354.50
Congregação Auxiliar	220.350,00

São Leopoldo, 31 de Dezembro de 1948.

(ass.) W. Genner, responsável pela escrituração.
Visto: (ass.) K. Gottschald jr., Tesoureiro do Sínodo Riograndense.

Parecer: A Comissão Revisora, pedois de examinar o Balanço supra exposto e de revistar os livros de escituração com a respectiva documentação, é do parecer que êste Balanço apresenta a verdadeira situação financeira da Caixa Sinodal em 31 de Dezembro de 1948.

(ass.) K. Gottschald sen., H. Trein, H. Hoehn, J. Ellwanger, W. Sander.

* * *

Orçamento para o exercício de 1949

A. DESPESAS ORDINÁRIAS

1. Subvenções aos ordenados

a) Suplementos aos ordenados em paróquias menores	60.000,00
b) Auxílio Educacional	145.000,00

2. Bolsas de Estudo

a) Instituto Pré-Teológico	75.000,00
b) Escola de Teologia	60.000,00

3. Caixa de Socorro		48.000,00
4. Departamento de Ensino:		
Administração	(33.200,00)	
Estabelecim. de ensino secundário	(10.000,00)	43.200,00
5. Administração		158.800,00
6. Despesas Gerais		10.000,00
B. RECEITAS ORDINÁRIAS		
1. Contribuições sinodais das Comunidades	400.000,00	
2. Coletas dominicais	110.000,00	
3. Receitas Gerais	10.000,00	
	Cr$ 520.000,00	
Déficit	Cr$ 80.000,00	
	Cr$ 600.000,00	600.000,00

* * *

Orçamento para o exercício de 1950

A. DESPESAS ORDINÁRIAS		
1. Subvenções aos ordenados		
a) Suplementos aos ordenados em paróquias menores		60.000,00
b) Auxílio Educacional		145.000,00
2. Bolsas de Estudo		
a) Instituto Pré-Teológico		75.000,00
b) Escola de Teologia		60.000,00
3. Caixa de Socorro		48.000,00
4. Departamento de Ensino:		
Administração	(33.200,00)	
Estabelecimento de ensino secundário	(10.000,00)	43.200,00
5. Administração		158.800,00
6. Despesas Gerais		10.000,00
B. RECEITAS ORDINÁRIAS		
1. Contribuições sinodais das Comunidades	480.000,00	
2. Coletas dominicais	110.000,00	
3. Receitas Gerais	10.000,00	
	Cr$ 600.000,00	600.000,00

* * *

Pagamentos efetuados pelas Regiões para fins Sinodais no ano de 1947

Regiões Sinodais	Contribuições Sinodais	Contribuições à Caixa de Aposentadoria	Coletas para			
			Caixa de Aposentadoria	Sínodo	Escola de Teologia	I. P. T.
Pôrto Alegre	62.661,60	12.527,30	967,80	4.850,70	3.149,10	4.191,40
Taquara	13.804,00	2.772,80	44,00	1.576,90	416,40	1.044,90
Caí	18.866,50	5.634,80	129,20	2.930,10	1.543,50	1.804,80
Taquari	26.520,50	5.005,60	26,00	2.897,10	1.294,10	2.030,00
Santa Cruz	23.465,00	5.139,20	296,10	4.212,30	724,10	1.703,90
Cachoeira	16.986,20	4.347,20	205,00	3.532,40	2.305,20	2.307,20
Ijuí	41.740,00	8.716,00	805,30	4.776,80	3.926,90	4.276,90
Alto Jacuí	15.120,00	3.772,00	350,00	2.554,80	512,00	2.427,70
Erechim	9.530,00	4.228,00	148,90	2.550,40	794,40	1.789,20
Sul	4.573,90	1.659,90	52,80	1.822,80	813,40	541,70
Total	233.267,70	53.802,80	3.025,10	31.704,30	15.479,10	22.117,70

Regiões Sinodais	Coletas para					
	Ginásio Sinodal	Fundação Evangélica	Missão Interna	Instituições	Diáspora	Grande Coleta
Pôrto Alegre	1.234,20	916,10	1.214,60	1.012,70	192,40	153.536,50
Taquara	67,70	84,00	166,10	82,30	38,00	650,00
Caí	748,40	673,20	747,50	187,80	15,00	26.955,00
Taquari	235,20	153,10	370,30	183,70	196,60	17.643,00
Santa Cruz	307,60	348,00	956,10	238,80	152,60	5.687,00
Cachoeira	784,20	613,30	997,60	733,30	124,70	4.099,50
Ijuí	743,20	805,70	1.174,20	1.432,00	110,90	2.305,00
Alto Jacuí	309,60	382,60	1.857,80	539,00	122,80	39.035,00
Erechim	273,30	154,60	129,50	212,60	39,00	690,00
Sul	46,40	425,40	530,60	163,90	—	680,00
Total:	4.749,80	4.556,00	8.144,30	4.786,10	992,00	251.281,00

Pagamentos efetuados pelas Regiões para fins Sinodais no ano de 1948

Regiões Sinodais	Contribuições Sinodais	Contribuições à Caixa de Aposentadoria	Coletas para: Caixa de Aposentadoria	Sínodo	Escola de Teologia	I. P. T.	Colégio Sinodal
Pôrto Alegre	71.197,60	25.481,00	900,40	4.118,80	4.614,70	4.740,70	1.773,30
Taquara	20.698,90	2.940,20	188,90	2.297,10	599,30	1.790,50	776,20
Caí	24.420,00	7.053,00	——	2.524,90	2.203,00	2.653,70	820,30
Taquari	39.105,50	7.971,50	232,00	4.613,10	1.642,30	1.924,70	411,80
Santa Cruz	39.624,40	9.064,00	485,20	3.953,00	1.818,80	1.916,10	364,80
Cachoeira	25.292,80	7.700,00	554,70	3.738,10	1.631,40	2.711,10	706,60
Ijuí	50.062,60	10.088,00	747,40	7.402,80	3.379,60	6.359,80	554,50
Alto Jacuí	22.858,00	6.328,00	112,00	1.960,10	1.055,70	1.721,70	742,50
Erechim	16.806,00	5.564,20	210,70	1.145,30	891,80	1.120,50	142,30
Sul	4.857,00	832,50	51,80	1.298,00	878,60	1.016,50	49,40
Total:	314.922,80	83.022,40	3.483,10	33.051,20	18.715,20	25.955,30	6.341,70

Regiões Sinodais	Coletas para: Fundação Evangélica	Missão Interna	Instituições	Diáspora	Grande Coleta	Congregação Auxiliar
Pôrto Alegre	1.511,70	1.928,60	718,10	486,00	23.044,50	164.200,00
Taquara	229,80	752,60	175,80	101,70	5.170,00	——
Caí	510,60	473,70	577,20	228,20	9.160,00	——
Taquari	208,90	679,70	380,40	85,60	2.575,00	20.200,00
Santa Cruz	396,10	585,90	524,40	398,90	——	35.950,00
Cachoeira	911,80	760,60	974,80	115,10	20.800,00	——
Ijuí	714,90	1.710,40	1.207,90	28,20	2.917,00	——
Alto Jacuí	387,00	1.308,00	708,60	156,90	745,00	——
Erechim	377,60	388,30	543,40	133,70	4.943,00	——
Sul	372,50	135,40	54,10	42,90	——	——
Total:	5.620,90	8.723,20	5.864,70	1.777,20	69.354,50	220.350,00

Resumo Estatístico de 1947

Nome da Região	Paróquias	Comunidades	Pontos de prègação	Membros	Almas	Batismos	Confirmações	Casamentos religiosos	Celebrações da Santa Ceia	Membros comungantes	Enterros	Cultos da Juventude	Cultos	Membros das O. Auxil. de Senh.	Instrução religiosa	Escolas evangélicas	Alunos	Escolas das Comunidades	Sociedades Escolares
Pôrto Alegre .	14	32	11	8 251	34 565	700	567	325	92	11 634	328	307	943	1 930	1 414	8	1 358	8	—
Taquara	10	44	15	4 713	25 845	742	546	246	83	6 723	175	72	647	1 054	164	1	40	1	—
Caí	8	34	1	3 862	22 221	544	403	202	99	8 188	138	56	600	620	534	3	42	2	1
Taquarí	11	49	3	5 224	29 386	828	632	295	92	7 681	157	59	644	1 178	1 810	56	2 625	19	37
Santa Cruz ..	9	28	12	4 385	21 740	574	373	198	66	5 597	168	88	577	405	954	10	815	2	8
Cachoeira	10	35	12	3 609	18 577	669	418	187	71	4 048	146	119	523	360	598	19	980	3	16
Ijuí	15	117	26	8 738	45 109	2 242	1 098	551	205	10 776	293	259	1 383	703	1 998	39	2 746	29	10
Alto Jacuí ...	8	34	9	3 085	17 501	690	471	180	76	5 756	116	162	506	340	384	16	474	6	10
Erechim	10	59	19	2 791	17 153	703	590	136	125	5 760	108	103	622	357	485	3	313	3	—
Sul	8	33	3	1 640	8 477	399	234	128	48	3 407	100	21	444	—	396	18	620	18	—
Total em 1947	102	466	111	46 298	240 574	8 091	5 332	2 448	957	69 570	1 729	1 246	6 889	6 947	8 737	173	10 013	91	82

Resumo Estatístico de 1948

Nome da Região	Paróquias	Comunidades	Pontos de prègação	Membros	Almas	Batismos	Confirmações	Casamentos religiosos	Celebrações da Santa Ceia	Membros comungantes	Enterros	Cultos da juventude	Cultos	Membros das O. Auxil. de Senh.	Instrução religiosa	Escolas evangélicas	Alunos	Escolas das Comunidades	Sociedades Escolares
Pôrto Alegre .	14	32	9	8 426	35 355	784	563	336	104	12 043	330	348	1 079	2 133	1 403	13	1 412	12	1
Taquara	10	43	15	4 766	25 629	759	554	259	88	7 513	169	87	716	1 310	155	3	184	2	1
Caí	8	34	1	4 194	21 968	578	429	185	103	7 711	146	63	583	666	645	12	424	5	7
Taquarí	10	49	2	5 296	29 853	886	540	324	89	7 267	189	65	689	1 128	1 318	52	2 744	18	34
Santa Cruz ..	9	29	12	4 524	20 564	631	427	225	82	5 645	136	196	587	602	897	15	718	4	11
Cachoeira	10	35	15	3 714	20 039	739	516	221	90	4 994	153	154	593	485	894	37	1 609	8	29
Ijuí	15	135	23	9 308	50 488	2 281	1 434	602	205	14 043	329	383	1 629	831	1 284	52	3 603	38	14
Alto Jacuí ...	7	34	5	3 009	17 515	659	457	214	69	5 972	158	184	504	360	412	22	1 013	6	16
Erechim	10	55	22	2 970	17 894	752	403	169	105	5 039	87	187	635	391	483	4	293	4	—
Sul	8	33	—	1 703	9 314	367	189	64	50	3 898	82	50	431	87	535	22	745	22	—
Total em 1948	101	479	104	47 910	248 619	8 436	5 512	2 599	985	74 125	1 779	1 717	7 446	7 993	8 026	232	12 745	119	113